

## RESENHA

ULRICH, Eugene (Ed.). **The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants**. *Supplements to Vetus Testamentum* 134. Leiden-Boston: Brill, 2010. xvi + 796 p.

## Edição dos manuscritos bíblicos encontrados em Hirbet Qumran

*Edson de Faria Francisco\**

Entre 1947 e 1965 foram encontrados cerca de 800 manuscritos em cavernas no deserto da Judeia, em Israel, nas localidades de Hirbet Qumran, Wadi Murabba'at, Nahal Hever, Massada, entre outras. Dentre os cerca de 800 manuscritos, cerca de 250 são de textos bíblicos, compostos em hebraico, aramaico e grego. Os textos são todos de livros pertencentes ao cânone da Bíblia Hebraica. Entre 1947 e 1956, somente no sítio arqueológico de Hirbet Qumran, foram localizados cerca de 200 manuscritos de textos bíblicos. Normalmente, cada livro bíblico é representado por mais de um manuscrito, porém não foi encontrado nenhum manuscrito do livro de Ester.

Desde os anos 1950, surgiram inúmeras publicações acadêmicas sobre tal descoberta arqueológica, como também publicações dedicadas aos próprios textos, como transcrições textuais e reproduções fac-símiles. A publicação acadêmica padrão que traz os textos encontrados nas localidades do deserto da Judeia é a série *Discoveries in the Judaean Desert (DJD)*, publicada pela Clarendon Press, em Oxford, Inglaterra, que abrange 40 volumes publicados entre 1955 e 2010.

A publicação de Eugene Ulrich, docente do Departamento de Teologia da Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, e um dos principais estudiosos dos Ma-

---

\* Professor de Hebraico Bíblico e de Grego Bíblico na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e pós-doutorando na área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas na Universidade de São Paulo (USP). E-mail: edson.francisco@metodista.br.

manuscritos do Mar Morto, apresenta, especificamente, todos os manuscritos bíblicos compostos em hebraico localizados nas onze cavernas de Hirbet Qumran. Pela listagem da publicação, o total de documentos alcança 209.

As quantidades de manuscritos bíblicos encontradas nas onze cavernas de Hirbet Qumran, e contempladas na edição de Ulrich, são as seguintes: Gênesis (20), Êxodo (16), Levítico (13), Números (entre 6 e 7), Deuteronômio (entre 28 e 30), Josué (3), Juízes (4), 1 e 2 Samuel (4), 1 e 2 Reis (3), Isaías (21), Jeremias (6), Ezequiel (6), Doze Profetas (8), Salmos (de 35 a 37), Jó (4), Provérbios (3), Rute (4), Cântico dos Cânticos (4), Eclesiastes (2), Lamentações (4), Daniel (8), Esdras-Neemias (1) e 1 e 2 Crônicas (1). Tal listagem é confirmada, com poucas variações de quantidade, por Tov (2010, p. 113-123)<sup>1</sup>.

Parte do material é composta em alfabeto hebraico quadrático (como os manuscritos 2QNm<sup>a</sup>, 1QDt<sup>a</sup>, 4QJs<sup>b</sup>, 1QIs<sup>a</sup>, 11QEz etc.) enquanto outros são compostos em alfabeto paleo-hebraico (como os manuscritos 4QpaleoGn<sup>m</sup>, 1QpaleoLv<sup>b</sup>, 6QpaleoLv, 4QpaleoDt<sup>s</sup>, 4QpaleoJó<sup>c</sup> etc.), sendo importante indicação do período em que foram compostos: entre os séculos III a.C e I d.C. Os manuscritos bíblicos encontrados em Wadi Murabba'at, em Nahal Hever, em Massada e em outros locais do deserto da Judeia não estão inclusos na publicação agora resenhada.

Além da transcrição dos manuscritos, a obra de Ulrich é importante, também, por trazer um quadro completo das variantes textuais atestadas no material encontrado em Hirbet Qumran. Sua obra é a primeira dedicada especialmente a tal conteúdo, tendo a finalidade de servir como compêndio manual de todos os textos bíblicos compostos em hebraico encontrados no referido sítio arqueológico. Tal publicação possui conexão com a série *DJD*, pois os fragmentos de textos bíblicos já foram publicados nesta obra, todavia foram feitas revisões e correções que se mostraram necessárias.

A publicação de Ulrich é uma importante e completa obra sobre as variantes textuais atestadas nos documentos bíblicos localizados em Hirbet Qumran, que são citadas no aparato crítico das edições acadêmicas do texto bíblico hebraico, como a

---

<sup>1</sup> TOV, Emanuel. **Revised Lists of the Texts from the Judaean Desert**. Leiden-Boston: Brill, 2010.

*Biblia Hebraica* (BHK) (Stuttgart, 1929-1937), a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (Stuttgart, 1967-1977), os fascículos publicados até este momento da *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) (*Megilloth* [Stuttgart, 2004], *Ezra and Nehemiah* [Stuttgart, 2006], *Deuteronomy* [Stuttgart, 2007] e *Proverbs* [Stuttgart, 2008]) e os volumes publicados até o momento pelo Hebrew University Bible Project (HUBP) (*The Book of Isaiah* [Jerusalém, 1995], *The Book of Jeremiah* [Jerusalém, 1997] e *The Book of Ezekiel* [Jerusalém, 2004]). Em tais edições há apenas uma seleção das variantes textuais consideradas mais importantes para tradução e exegese (principalmente a BHK e a BHS), sendo que muitas outras poderiam ser igualmente mencionadas por apresentarem relevantes situações textuais (a BHQ e o HUBP possuem seleção mais extensa do que a BHK e a BHS). Por tal motivo, a edição de Ulrich torna-se obra relevante para se obter um quadro completo sobre a situação textual do texto bíblico, como atestado nos cerca de 200 manuscritos de Hirbet Qumran, cobrindo o período entre os séculos III a.C e I d.C.

Nas indicações de crítica textual, a edição de Ulrich utiliza os mesmos símbolos em letras góticas usados no aparato crítico da BHS para identificação das versões clássicas da Bíblia, como **Ⲁ** (Texto Massorético), **Ⲇ** (Pentateuco Samaritano), **Ⲙ** (Septuaginta), **Ⲏ** (Vetus Latina), **Ⲕ** (Targum), **Ⲛ** (Fragmentos da Guenizá do Cairo), **Ⲟ** (Peshitta) e **Ⲙ** (Vulgata). As mesmas abreviaturas em letras latinas que são adotadas pela BHS para identificação de outras versões bíblicas clássicas, como Arm (versão Armênia), Bo (versão Boaírica), Sa (versão Saídica) e Syh (Siro-Héxapla) são, da mesma forma, encontradas na obra de Ulrich. Tais indicações facilitam sua utilização aos que trabalham principalmente com a BHS. Todavia, quem estiver acostumado à BHK ou aos volumes do HUBP também poderá usar, com proveito, a publicação de Ulrich. Por outro lado, a obra é igualmente útil àqueles que estão se acostumando agora à BHQ, pois tal edição utiliza as siglas convencionais de identificação dos documentos encontrados em Hirbet Qumran, como 4QDt<sup>e</sup>, 4QPv<sup>b</sup>, 4QRt<sup>b</sup>, 4QCt<sup>b</sup>, 4QEc<sup>a</sup>, 5QLm<sup>a</sup>, 4QEd etc. Além da correspondência entre a obra agora resenhada e tais edições críticas da Bíblia Hebraica, a publicação mantém o mesmo *layout*, as mesmas fontes gráficas de hebraico, grego e siríaco e as mesmas abreviaturas, símbolos, siglas e sinais gráficos adotados nos volumes da série *DJD*.

A edição de Ulrich auxilia, e muito, as informações sobre as variantes textuais encontradas nos manuscritos bíblicos de Hirbet Qumran que são citados, por exemplo, no aparato crítico da BHS. Na BHS – a atual edição crítica padrão da Bíblia Hebraica – nem sempre as indicações são suficientes, não havendo informações específicas sobre em qual manuscrito bíblico é atestada determinada variante textual. Por exemplo, nos livros de 1 e 2 Samuel na BHS, as indicações de variantes textuais são identificadas em seu aparato crítico por meio do símbolo **Q**. Esta insígnia, porém, não identifica e nem especifica a qual dos quatro manuscritos de 1 e 2 Samuel encontrados em Hirbet Qumran se pretende aludir, e que são um dos seguinte documentos: 1QSm, 4QSm<sup>a</sup>, 4QSm<sup>b</sup> e 4QSm<sup>c</sup>. Por exemplo, no aparato crítico da BHS em 2 Samuel 23.1 consta a seguinte nota: **Q** אֱלֹהִים אֵל (em determinado manuscrito de 1 e 2 Samuel de Hirbet Qumran consta a variante אֱלֹהִים אֵל [hebr. *hēqîm 'ēl*, fez levantar Deus]) (na mesma passagem bíblica, o Texto Massorético traz a expressão אֵל הָקָם [hebr. *huqam 'āl*, foi levantado em altura]). Por meio da edição de Ulrich, o leitor toma conhecimento de que o manuscrito de 1 e 2 Samuel de Hirbet Qumran, que atesta tal variante textual, é o documento 4QSm<sup>a</sup>. Muitos outros casos semelhantes a este caso poderiam ser citados nesta resenha. Portanto, a publicação de Ulrich é fonte indispensável para a identificação de determinados documentos bíblicos encontrados em Hirbet Qumran citados no aparato crítico tanto da BHS quanto no de outras edições críticas do texto bíblico hebraico.

No rodapé de cada página da publicação de Ulrich há um bloco de texto similar, em termos visuais, ao aparato crítico da BHS, no qual constam indicações de variantes textuais atestadas nos documentos bíblicos de Hirbet Qumran em comparação com o texto das diversas versões bíblicas, como o Texto Massorético, a Septuaginta, a Peshitta, a Vulgata, a Vetus Latina, entre outras. Tais indicações complementam e enriquecem aquelas informações registradas na BHS. Por exemplo, no aparato crítico da BHS em Deuteronômio 5.24 há a seguinte nota para o título divino אֱלֹהֵינוּ (hebr. *'ēlōhîm*, Deus): **Q** יהוה cf. **S** (em determinado manuscrito de Deuteronômio de Hirbet

Qumran consta o tetragrama יהוה [*yhwh*], conferir a Peshitta). Na edição de Ulrich consta a seguinte anotação para o mesmo caso na referida passagem bíblica: יהוה 2° 4QDeut<sup>n</sup> ט [אלהים מ.מ.ס.ס (o tetragrama יהוה [*yhwh*] é a segunda ocorrência no documento de Hirbet Qumran 4QDt<sup>n</sup>, conferir o Targum; o título divino אֱלֹהִים [hebr. *’ēlōhîm*, Deus] é atestado no Texto Massorético, no Pentateuco Samaritano, na Septuaginta e na Peshitta). O aparato crítico da BHQ, no mesmo trecho bíblico, contém informação similar para a mesma ocorrência: אֱלֹהִים Smr G V S | יהוה 4QDeut<sup>n</sup> V<sup>ms</sup> T (o título divino אֱלֹהִים [hebr. *’ēlōhîm*, Deus] é atestado no Pentateuco Samaritano, na Septuaginta, na Vulgata e na Peshitta; o tetragrama יהוה [*yhwh*] é atestado no documento de Hirbet Qumran 4QDt<sup>n</sup>, em determinados manuscritos da Vulgata e no Targum). Tanto a publicação de Ulrich quanto a BHQ fornecem mais informações do que a BHS, especificamente no mencionado trecho bíblico.

A edição de Ulrich procura reproduzir fielmente todos os detalhes textuais dos documentos bíblicos encontrados em Hirbet Qumran, como trechos faltantes, letras pouco visíveis ou raspadas, entre outras minúcias paleográficas. Por exemplo, nas situações em que há trechos ausentes, a reconstrução é feita por meio de colchetes ([ ]). Como exemplificação, a publicação de Ulrich reconstrói o seguinte trecho do documento 4QJs<sup>b</sup>, fragmento 4, na passagem de Josué 17.1: [הוא היה איש מלחמה] (hebr. [*hū’ hāyā’ ’iš milhāmā*], ele era homem de guerra). Existem ocorrências em que o fragmento possui palavras, sílabas ou letras não tão nítidas e somente um resquício de tinta pode ser visível. Em tais casos, a transcrição é feita colocando-se um pequeno círculo sobre a palavra, sílaba ou letra ( ° ). Por exemplo, a edição reproduz a seguinte situação atestada no documento 4QpaleoÊx<sup>m</sup>, coluna XL, na passagem de Êxodo 33.16: ]הא[דמ'ה (hebr. *hā’ā]dāmā*], o solo).

Detalhe importante a ser observado na publicação é em relação à transcrição do tetragrama. Há situações em que em determinados manuscritos compostos em alfabeto hebraico quadrático, o tetragrama יהוה (*yhwh*) é composto especialmente em caracteres

paleo-hebraico s (אָהַו, *yhw*). Essa situação é constatada em vários manuscritos, como nos seguintes documentos e nas seguintes passagens bíblicas: 2QÊx<sup>b</sup> (em Êx 34.10), 4QLv<sup>g</sup> (em Lv 7.25), 4QDt<sup>k</sup> (em Dt 26.3), 4QIs<sup>c</sup> (em Is 14.1,3), 1QSI<sup>b</sup> (no SI 127.1,4), 11QSI<sup>a</sup> (no SI 109.21,26,27 e 30) e 3QLm (em Lm 1.11-12).

Determinados documentos bíblicos de Hirbet Qumran compostos completamente em alfabeto paleo-hebraico são transcritos na publicação agora resenhada em alfabeto hebraico quadrático, para facilitar a leitura, em benefício da maioria dos leitores. A identificação de que o manuscrito é composto originalmente em alfabeto paleo-hebraico é fornecida por meio do termo técnico “paleo”, como componente de siglas referentes a determinados documentos, como os seguintes: 4QpaleoGn<sup>m</sup>, 4QpaleoÊx<sup>m</sup>, 1QpaleoLv<sup>b</sup>, 6QpaleoLv, 1QpaleoLv-Nm<sup>a</sup>, 4QpaleoDt<sup>s</sup> e 4QpaleoJó<sup>c</sup>. Tais indicações aparecem no começo de cada fragmento transcrito na publicação.

Outra relevante contribuição da obra é a revelação sobre o estado de conservação dos manuscritos. Alguns documentos estão completos, como o 1QIs<sup>a</sup> que contém os 66 capítulos do livro de Isaías. Este é o único documento bíblico encontrado nas onze cavernas de Hirbet Qumran que possui o texto na íntegra. No entanto, outros manuscritos do mesmo livro bíblico estão em estado fragmentário, como os documentos 1QIs<sup>b</sup>, 4QIs<sup>a</sup>, 4QIs<sup>b</sup>, 4QIs<sup>c</sup>, 4QIs<sup>j</sup> e 5QIs. Constata-se que a maioria dos manuscritos não está completa, estando em situação muito fragmentária e possuindo apenas partes do texto bíblico. Esta situação pode ser verificada, por exemplo, nos seguintes documentos: 8QGn, 4QGn-Êx<sup>a</sup>, 4QLv<sup>c</sup>, 11QLv<sup>b</sup>, 4QDt<sup>o</sup>, 4QSm<sup>a</sup>, 4QEz<sup>a</sup>, 4QXII<sup>c</sup>, 11QSI<sup>c</sup>, 2QJó, 5QLm<sup>a</sup>, 4QDn<sup>c</sup>, 4QEd e 4QCr. Tal constatação permite ao leitor ter uma ideia de como se encontram os manuscritos bíblicos achados no mencionado sítio arqueológico do deserto da Judeia.

Por meio da publicação, pode-se perceber, também, que alguns livros bíblicos possuem mais representantes do que outros. Alguns exemplos são o livro de Isaías, representado por 21 manuscritos; o livro de Salmos, representado por 37 manuscritos; Deuteronômio, representado por cerca de 30 manuscritos; e Gênesis, representado por 20 manuscritos. Estes livros bíblicos são os que possuem mais documentos. Tal destaque pode evidenciar quais foram os textos da Bíblia Hebraica mais utilizados ou prefe-

ridos pela comunidade qumraniana. Por outro lado, alguns livros bíblicos são representados por alguns poucos manuscritos, como os livros de Jeremias e de Ezequiel, com 6 manuscritos cada; os livros de Juízes, 1 e 2 Samuel e Rute, com quatro manuscritos cada; os livros de Josué, 1 e 2 Reis e Provérbios, com 3 manuscritos cada; e os livros de Esdras-Neemias e 1 e 2 Crônicas, com um único manuscrito cada.

Evidentemente, a obra de Ulrich não substitui e nem pretende substituir a série *DJD*, mas serve como ferramenta muito útil para aqueles que se dedicam à crítica textual bíblica, principalmente os que pesquisam textos originais hebraicos. A obra poderia ser complementada por outra que trouxesse os textos bíblicos compostos em grego (textos da Septuaginta) e em aramaico (textos do Targum) ou mesmo os fragmentos bíblicos registrados em objetos sagrados judaicos, como os filactérios e *mezuzot*. Entretanto, tal detalhe não ofusca a utilidade e a importância da mencionada obra, que se tornará mais uma relevante referência acadêmica sobre os manuscritos bíblicos achados em Hirbet Qumran e servirá, igualmente, para futuras pesquisas no campo da crítica textual e literária dedicada à Bíblia Hebraica.